



Currículo

A Carroça de Mamulengos é uma trupe itinerante, de formação familiar, que há 42 anos viaja o Brasil apresentando sua arte. Formada por brincantes, atores, músicos, bonequeiros, contadores de histórias e palhaços, a família Gomide já alcança sua terceira geração. Pais, mães, filhos, netas, noras e genros vivem o desenvolvimento de uma arte que dialoga com a cultura popular do Brasil e do mundo.

O grupo reúne em seu repertório as seguintes montagens: O Benedito (1980), Mamulengo é Terno Divino (1981), O Palhaço Alegria (1982), Barraca da União (1984), A Engenhosa História da Vida (1990), Os Quatro Elementos (1992), Histórias de Teatro e Circo (1996), Afilhados do Padrinho (2002), Felinda (2010), Pano de Roda (2012), Janeiros (2015), Passarinhos (2017) e Babauzeiro (2018).

A Carroça de Mamulengos é um grupo que se reúne para “brincar”. São bonecos gigantes, palhaços, pernas de pau, mágicas e canções que trazem a lembrança de um Brasil rico, profundo e alegre. São artistas que vivem exclusivamente para sua arte, celebrando a riqueza cultural e a simplicidade do povo brasileiro.

O Teatro de Mamulengo é caracterizado pela originalidade e pela tradição dessa expressão cênica que é repassada de mestre para discípulo, de pai para filho, de geração para geração. A Carroça de Mamulengos é a representatividade artística e social destas características visto que estão atuando e resistindo na arte, na cultura e na educação há mais de 42 anos.

O Teatro de Mamulengo, foi registrado como Patrimônio Cultural Imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN. Neste momento, onde foi decretada pela prefeitura do Glória do Goitá a retirada do acervo Museu do Mamulengo, ignorando a importância desta manifestação e dos trabalhos dos artistas locais que fizeram que a cidade recebesse o título “ Berço do Mamulengo” torna-se importante promover a ampliação, o reconhecimento e a visibilidade desta manifestação.

O Mamulengo revela uma das muitas faces da cultura popular brasileira onde os brincantes, por meio dos bonecos e da musicalidade, encenam histórias tradicionais e atuais da nossa sociedade e do nosso cotidiano. A companhia surge em Brasília no ano de 1977, Carlos

Gomide fundador do grupo esteve no nordeste pela primeira vez neste mesmo ano para participar de um festival de teatro de bonecos. A partir daí deu-se o encontro entre o fazer artístico de Carlos e o teatro de bonecos nordestino: João Redondo no Rio Grande do Norte, o Babau na Paraíba e o Mamulengo em Pernambuco.

Aproximando-se desta produção teatral Carlos começa a visitar as feiras populares no interior do Nordeste para conhecer e aprofundar seus conhecimentos sobre estes bonecos. Era um momento social onde era possível ver os bonequeiros populares vendendo seus bonecos por estas feiras. Segundo Carlos além dos bonecos participarem dos espetáculos era possível ver as crianças brincando com eles em casas e nas ruas.

Encantado com a produção que compreendia beleza, variedade e originalidade os bonecos utilizados no teatro poderão ser feitos tanto de madeira, feitos de mulungu, quanto os bonecos de pano. Carlos começa neste momento a compra de bonecos pelas feiras nos estados no nordeste compreendendo capital e interior; centro-oeste e até do sudeste brasileiro.

Na capital do Espírito Santo, na cidade de Vitória, Carlos Gomide encontra uma bonequeira cega, Maria Gomes, residente em um asilo, algumas bonecas desta artista estão com o Carlos. As bonecas de Maria Gomes se destacam pois a artista não fazia os olhos, esses eram feitos por outras pessoas. Em uma conversa entre ambos Carlos sugeriu que Maria Gomes fizesse os olhos de uma boneca, ela o fez, e esta primeira boneca com olhos feita por Maria Gomes encontra-se no acervo particular da Carroça de Mamulengos.

Portanto, trata-se de um acervo muito rico e representativo da produção de bonecos brasileiros. É um acervo belo, tocante e inédito no Brasil mas já exposto na França. No total são 600 bonecos de tamanhos e características variadas que retratam a produção de bonecos popular no país e no teatro de bonecos brasileiro.

Apresentar as novas gerações esta tradição, dar a possibilidade de assistirem o brincar da Carroça de Mamulengos e para emocionar adultos e crianças. É este o nosso maior desejo nesta circulação.

Carlos Gomide, criador da Carroça de Mamulengos, é discípulo do Seu Antônio do Babau, bonequeiro paraibano de singular originalidade. Babau é o nome do teatro de bonecos na Paraíba e o babauzeiro, no imaginário da Carroça de Mamulengos, é uma frondosa árvore, com frutos e sementes, que se espalha e se multiplica a cada nova geração.

Em O Babauzeiro, espetáculo que compões esta mostra, Carlos Gomide brinca com bonecos recebidos das mãos de seu mestre, retomando a arte por dentro da tolda e trazendo novas criações, cenas e, principalmente, a constância de ser brincante criativo há 42 anos. De uma arte solitária, brincar Babau para a Carroça tornou-se um celebrar em família. Os oito filhos e as duas netas lhe acompanham, herdando a tradição. Na sombra do Babauzeiro, a arte se faz presente.

É a cristalização de momentos vivenciados pela Família Carroça de Mamulengos, em seus 42 anos de vivência artística. As cenas e os bonecos foram criados a partir do nascimento e crescimento de cada filho, conhecimento passado de irmão para irmão. Revela o amadurecimento de uma família que surgiu e se desenvolve a cada dia e a cada espetáculo, onde o palco é um espaço natural de se viver, uma extensão do lar. Espetáculo em constante transformação, sintetiza uma linguagem lapidada por anos de estrada, apresentando em ruas, praças, escolas, teatros e festivais, em busca da arte viva, que toque corações de adultos e crianças.